

Luiz Rocha

JORNAL DO BRASIL

abandona campanha

Política

queixa-se de Sarney e

São Luís — O presidente José Sarney, ao desembarcar hoje em sua terra natal para recepcionar seu colega uruguai, Júlio Sanguinetti, será recebido com frieza pelo governador Luiz Rocha, que está determinado a não participar da campanha sucessória do estado, magoado com o apoio do presidente ao deputado Epitácio Cafeteira. Rocha advertiu que está disposto a fazer "muito estrago" se alguém ferir o princípio de sua autoridade como governador de estado, durante a campanha.

— Aprendi muita coisa com o presidente Sarney durante minha vida política e uma delas é que ninguém manda em um governador. A única coisa que não quis aprender com ele foi sua capacidade de proteger inimigos — afirmou, referindo-se ao fato de o deputado Epitácio Cafeteira, ex-inimigo político do presidente Sarney, ter agora o seu apoio para o governo do estado.

Recepção

O governador Luiz Rocha afirmou que cumprirá rigorosamente o protocolo oficial durante a visita dos dois presidentes a São Luís, mas pretende caracterizar sua participação como a de um "mero convidado". "Eu cedi as dependências do Palácio dos Leões para a recepção a Sanguinetti, mas tudo correrá por conta do Palácio do Planalto", disse,

lembmando que houve um pedido formal da Presidência da República para a cessão do local.

— Ninguém entra na minha casa pela janela. Agora, se me perguntarem o que vão servir para os 650 convidados, eu não sei. Se depender de palpite do presidente Sarney, o presidente do Uruguai vai comer arroz de cuxá, farinha d'água e peixe frito — disse o governador, lamentando que, por causa da visita dos dois presidentes, tenha sido obrigado a suspender a viagem à sua fazenda no município de Balsas (900 quilômetros de São Luís), que costuma fazer todas as sextas-feiras.

O governador Luiz Rocha criticou o empenho de Sarney na eleição do deputado Epitácio Cafeteira. "Se alguém tentar ferir o princípio de minha autoridade eu vou para a rua e faço muito estrago. Eu sei onde o gado malha", avisou.

Ele disse ainda que não participará do comício de Caxias, amanhã, ao lado do presidente Sarney, pois não tem candidato e não foi convidado. "Sempre procurei ser leal com meus amigos. Não deixei o cargo de governador para concorrer a um mandato seguríssimo de senador, para não permitir que meu vice, João Rodolfo, primo de João Castelo, inimigo de Sarney, assumisse o poder", disse.

"Beija-mão" foi concorrido

Brasília — O beija-mão — a fila dos políticos que toda quinta-feira aparece no Palácio do Planalto para audiências curtissimas com o presidente José Sarney — foi longo ontem. Só o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) levou consigo 60 prefeitos, cada qual com um pedido para seu município. Ficaram todos enfileirados no terceiro andar do palácio, e Sarney teve que cumprimentar um por um. Quem não conseguiu o que queria, levou pelo menos uma foto oficial, muito útil na campanha eleitoral.

Com o deputado, o presidente conversou sobre a sucessão paulista e disse estar preocupado com o apoio do PFL ao candidato do PDS, deputado Paulo Mafuf. Roberto Cardoso Alves deu sua opinião: o candidato do PTB, Antônio Ernâni de Moraes, deveria juntar-se ao do PMDB, Orestes Quercia, que segundo ele está na frente nas pesquisas de opinião. Os prefeitos bateram palmas, enquanto gritavam: "Quercia, Quercia".

Sarney também conversou com os mineiros. O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga — que foi derrotado na convenção de Minas pelo ex-prefeito Newton Cardoso — saiu do gabinete presidencial demonstrando ter mudado ligeiramente sua posição.

Antes ele dizia que apoiaria o grupo que votou nele na convenção, e que tende a ficar do lado do candidato do PL, senador Itamar Franco. Agora, acha que é preciso unir o partido, dando a entender que poderá acabar apoiando Newton Cardoso.

O deputado Paulino Cícero (PFL-MG), que também entrou no beija-mão, saiu da audiência dizendo que unidade em Minas só é possível com Itamar Franco — candidato que seu partido apóia. E o terceiro mineiro do dia, deputado Homero Santos, que também é do PFL, preferiu deixar de lado as conversas políticas para falar de vacas. Ele convidou Sarney para uma exposição de gado em Uberlândia, programada para o final do mês.

Com Homero Santos estava o presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, Odelmo Leão Carneiro Sobrinho. Ele explicou a Sarney que falta carne e leite no país porque "durante dez anos, 45% dos abates eram de vacas, que deveriam ter sido deixadas vivas, para procriar e produzir leite". Depois pediu recursos para os criadores de gado.

O deputado Bocayuva Cunha (PDT-RJ) também foi ao presidente pedir, mais uma vez, os royalties do petróleo.